



PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: BENEFÍCIOS E DESAFIOS VIVENCIADOS PELO ENFERMEIRO

GABRIEL DA SILVA BRITO; CAMILA MARCELINO GABRIEL; THAÍS ALINE BONIFÁCIO CORTEZ; ERINE DANTAS BEZERRA

Introdução: O pré-natal (PN) é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável do bebê. Embora o foco da consulta seja direcionado mais a gestante, cada vez mais se confirma a importância da participação do parceiro nesse processo. No entanto, essa mudança de paradigma possui desafios, especialmente para os enfermeiros que são também responsáveis pelas consultas de pré-natal de baixo risco. Assim, ressalta-se que é essencial superar os desafios e combater preconceitos culturais e sociais que podem restringir os benefícios dessa participação nas consultas. **Objetivos:** Identificar na literatura os benefícios da participação do parceiro nas consultas de pré-natal e os desafios enfrentados pelo enfermeiro nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDENF, via Biblioteca Virtual em Saúde, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos Medical Subject Headings (MeSH): cuidado pré-natal AND atenção primária à saúde AND paternidade AND saúde do homem AND enfermagem. Foram utilizados como critérios de exclusão: os estudos repetidos e que se distanciam da temática. E de inclusão: pesquisas dos últimos cinco anos e que respondessem ao objeto de estudo. Assim, foram selecionados cinco artigos. **Resultados:** Identificou-se nos estudos que participação ativa do parceiro nas consultas de PN tem favorecido e potencializado a compreensão e a adesão das orientações clínicas. Essa dinâmica favorece a corresponsabilidade na gestação e amplia a compreensão sobre os eventos fisiológicos e psicossociais. Contudo, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios, como: rigidez do parceiro nos protocolos clínicos e obstáculos socioculturais. Para alguns parceiros o pré-natal é um domínio exclusivamente feminino, rejeitando a sua participação. Esse fato exige, dos profissionais de saúde, abordagens mais integrativas e sensíveis. **Conclusão:** Infere-se que a presença colaborativa de parceiros nas consultas se revela benéfica, mas é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias eficazes e culturalmente sensíveis para superar os obstáculos existentes e fomentar uma abordagem inclusiva no pré-natal. Para, assim, poder potencializar os resultados obstétricos desejados.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Cuidado pré-natal, Enfermagem, Paternidade, Saúde do homem.